



RADICALIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET: estudo de caso sobre o canal “Ocidente em Fúria”

Tiê N. de GOUVEIA¹; Flávio H. C. CASIMIRO².

RESUMO

A partir de 2013 foi possível notar uma crescente radicalização do discurso político no Brasil, intensificando-se em 2014-2015 com a eleição e o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e, posteriormente, radicalizando-se ainda mais com o pleito eleitoral de 2018. As redes sociais tiveram um importante papel na radicalização do discurso político, e o presente trabalho tem como objetivo analisar como o discurso político na internet foi se tornando cada vez mais radicalizado à direita. Para isso, utilizará como objeto de estudo o canal do YouTube Ocidente em Fúria. Espera-se que seja possível analisar como discursos políticos que seriam considerados inaceitáveis na década de 2010, tornaram-se normalizados 10 anos depois, em 2022.

Palavras-chave:

Redes Sociais; YouTube; Extrema Direita.

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é um relato de pesquisa parcial, referente à pesquisa em desenvolvimento pelo autor para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Com a crescente onda conservadora que pôde ser observada no Brasil na última década, e em tempos em que a tecnologia é parte fundamental da vida cotidiana das pessoas, resolvi debruçar-me sobre a atuação da extrema direita na internet - mais especificamente no YouTube - e o seu papel na radicalização do discurso político nos espaços digitais.

Para tanto, resolvi fazer um estudo de caso sobre o canal do YouTube “Ocidente em Fúria”, comandado por Paulo Kogos. Com discursos radicais e agressivos, o criador do canal tem o objetivo de propagar os ideais libertários, de caráter extremista e reacionário, além de cooptar apoiadores. Na descrição de seu canal no YouTube, Paulo Kogos se define como “Católico Apostólico Romano, estudante de Filosofia no Mosteiro de São Bento, economista austro-libertário, e conservador de extrema direita nos moldes medievais.”. Já em seu discurso, Kogos reúne as três principais categorias da extrema direita, segundo a definição de “extremas-direitas”, que Miguel (2018) evidencia.

Portanto, Paulo Kogos se mostra um potencial objeto de estudo para entender como se dá a radicalização do discurso à direita de forma autêntica. Além disso, é um exemplo de como cooptar

¹Discente de Licenciatura em História, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: tie.noronha@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: flavio.calheiros@ifsuldeminas.edu.br.

apoiadores, tendo em vista que seu canal no YouTube possui 161 mil inscritos - número que pode parecer pequeno se comparado aos maiores canais da plataforma, mas quando considera-se o grau de radicalidade das ideias defendidas por Kogos, torna-se um número bastante expressivo.

Espera-se que, ao final da pesquisa, seja possível entender as motivações individuais, coletivas e políticas que levam à radicalização do discurso de Paulo Kogos em seu canal no YouTube e, conseqüentemente, de seus seguidores. Como, apesar de motivações individuais, a realidade material brasileira contribui para a radicalização do discurso político na internet, e vice-versa?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A eleição de 2018 foi o primeiro pleito eleitoral brasileiro em que a internet teve papel fundamental, influenciando diretamente o resultado. Estando melhor organizada nas redes sociais, a extrema direita conseguiu utilizar esses espaços em prol de seus ideais, e Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil. Conseqüentemente, com a chegada da extrema direita na Presidência da República, discursos radicais que antes estavam limitados a perfis de redes sociais e a canais menores de televisão, passaram a se tornar cada vez mais presentes nos meios tradicionais de comunicação.

As raízes de um discurso político mais radical, porém, não estão no pleito eleitoral de 2018, e muito menos no período que se sucedeu. Na verdade, a eleição de Jair Bolsonaro é resultado de um constante trabalho de radicalização do discurso político, dentro e fora das redes.

Flavio Calheiros (2018) remete ao início da década de 1980 para demonstrar como o surgimento de um *modus operandi* político-ideológico é uma de suas manifestações. Com a criação, em 1983, do Instituto Liberal (IL), “constitui-se uma espécie de eixo Sudeste-Sul de difusão do pensamento conservador, responsável por um dos mais importantes eventos da direita no Brasil, o Fórum da Liberdade.” (CALHEIROS, 2018, p. 42). Camila Rocha (2018), aponta para o blog pessoal de Olavo de Carvalho, criado em 1998, como um dos pioneiros na radicalização do discurso político na internet.

Trabalhos acadêmicos como o de Isabel Grassioli (2019) buscam entender como a dinâmica das redes sociais contribui para a emergência de uma Nova Direita no Brasil. Grassioli fez, em sua tese de doutorado, uma análise da atuação política no Facebook, plataforma digital onde a direita encontrou espaço para florescer fora da mídia hegemônica, permitindo discursos mais radicais.

Trabalhos como o de Ederson Silva (2018) e Mayara Santos (2021), propuseram-se a analisar alguns dos principais expoentes dessa Nova Direita brasileira: o Movimento Brasil Livre e o Brasil Paralelo, respectivamente. Ademais, o livro organizado por Esther Solano Gallego (2018), recebe o título “O ódio como política” e reúne acadêmicos dispostos a pensar a reinvenção das

direitas no Brasil.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em andamento tem como fontes principais os materiais audiovisuais produzidos por Paulo Kogos; livros, artigos e teses que dão um escopo teórico ao estudante, permitindo uma análise adequada do conteúdo do canal Ocidente em Fúria, são fontes complementares. Além disso, enquadra-se na perspectiva da História Imediata, ao passo que trata de analisar processos em curso, com desfechos ainda desconhecidos.

A primeira etapa da pesquisa foi um levantamento bibliográfico substancial para que o estudante estivesse munido de sustentação teórica para analisar o discurso propagado pelo criador de conteúdo - principalmente através de textos sobre a análise do discurso, psicologia e sociologia das redes e textos que abordam aspectos e características das extremas direitas no Brasil.

Posteriormente, o pesquisador terá como objetivo assistir e analisar todos os vídeos postados no canal do YouTube Ocidente em Fúria. Nesta etapa, o estudante selecionará os principais vídeos que demonstram a crescente radicalização do discurso do youtuber, relacionando-o à conjuntura política brasileira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Miguel (2018), apesar de Bolsonaro ter sido uma figura unificadora dentro da extrema direita, esse espectro político não é um bloco uniforme, e suas derivações ocorrem em três eixos principais: “o libertarianismo, o fundamentalismo religioso e a reciclagem do antigo anticomunismo” (MIGUEL, 2018, p.19). Essa convergência de diferentes grupos é “motivada pela percepção de um inimigo comum” (MIGUEL, 2018, p. 19)

O libertarianismo - muitas vezes chamado de ultraliberalismo - é uma corrente ideológica que “prega o menor Estado possível, e afirma que qualquer situação que nasça de mecanismos de mercado é justa por definição, por mais desigual que possa parecer” (MIGUEL, 2018, p.19). Paulo Kogos, criador de conteúdo do canal Ocidente em Fúria, se encaixa melhor nessa primeira vertente das extremas direitas.

Porém, Miguel (2018), revela que essas três vertentes não são estanques, sendo possível, portanto, que indivíduos se identifiquem com mais de uma vertente, mesmo que uma delas esteja mais presente. No caso de Paulo Kogos, ele reúne características das três vertentes das extremas direitas, ainda que o libertarianismo seja o seu “carro chefe”.

O produtor de conteúdo também se relaciona de maneira profunda com o anticomunismo, principalmente a partir das interpretações do astrólogo e escritor, Olavo de Carvalho, a quem Paulo Kogos nutre imensa admiração e devoção - às vezes, em tom quase religioso. Além disso, Kogos se

relaciona com o fundamentalismo religioso, presente nos momentos em que o criador de conteúdo utiliza de argumentos religiosos para falar contra o Estado, ou invoca uma “moral cristã” para defender seu posicionamento político e/ou certas opiniões.

Portanto, o dono do canal Ocidente em Fúria parece reunir algumas das características trazidas por Rocha (2018) para explicar como a extrema direita consegue atrair e mobilizar apoiadores. Com uma comunicação frequentemente agressiva, Paulo Kogos parece ter êxito em cooptar as pessoas através da “percepção de ameaças e oportunidades por parte da militância, consolidação de laços e identidades comuns e a mobilização de afetos.” (ROCHA, 2018, p. 52). Sua capacidade de mobilização fica clara em vídeos de manifestações, onde Kogos puxa coros e frases de efeito que são repetidas pelos manifestantes que estão à sua volta, de maneira espontânea.

5. CONCLUSÃO

É possível afirmar que Paulo Kogos tem êxito em mexer com o afeto de seus seguidores. Apoiando-se no sentimento de revolta de parcela da população, demonstra que possui o mínimo necessário para mobilizar uma massa de pessoas e, conseqüentemente, contribui para o processo de fascistização da sociedade brasileira.

Como esta é uma pesquisa em andamento, espera-se que, ao final da pesquisa, seja possível entender as motivações individuais, coletivas e políticas que levam à radicalização do discurso de Paulo Kogos em seu canal no YouTube e, conseqüentemente, de seus seguidores. Como, apesar de motivações individuais, a realidade material brasileira contribui para a radicalização do discurso político na internet, e vice-versa?

REFERÊNCIAS

CASIMIRO, F. H. C. **A Nova Direita: aparelhos de atuação política e ideológica no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GALLEGO, Esther Solano (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GRASSIOLLI, Isabel. **A Nova Direita no Brasil (2011-2016): Uma análise da atuação política no facebook**. 2019. Tese (Doutorado - Programa de pós-graduação em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, [S. l.], 2019.

MARTINS, Helena. **Comunicações em tempos de crise: economia e política**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020. 243